

Reunião do Conselho Científico

Local: Sala de Reuniões dos Órgãos de Gestão da FMH

Data: 6 de março de 2013

Hora: 14h30m

Convocados	Presentes
Presidente: Prof. ^a Doutora Maria Leonor Frazão Moniz Pereira da Silva	✓
Vice-Presidente: Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves	✓
Prof. Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia	✓
Prof. ^a Doutora Ana Sofia Pedrosa Gomes dos Santos	✓
Prof. Doutor António Fernando Boleto Rosado	✓
Prof. Doutor António Prieto Veloso	✓
Prof. Doutor Carlos João Viana Freire de Andrade	✓
Prof. Doutor Carlos Jorge Pinheiro Colaço	
Prof. ^a Doutora Cristina Paula Fidalgo Negreiros Monteiro Bento	✓
Prof. Daniel Tércio Ramos Guimarães	✓
Prof. Doutor Duarte Fernando Patronilho Araújo	✓
Prof. Doutor Filipe Manuel Soares de Melo	✓
Prof. ^a Doutora Elisabete Alexandra Pinheiro Monteiro	
Prof. Doutor Francisco dos Santos Rebelo	✓
Prof. Doutor José Domingos de Jesus Carvalhais	✓
Prof. Doutor José Henrique Fuentes Gomes Pereira	✓
Prof. Doutor Luís Fernando Cordeiro Bettencourt Sardinha	
Prof. Doutor Marcos Teixeira de Abreu Soares Onofre	✓
Prof. ^a Doutora Maria de Fátima Marcelina Baptista	
Prof. ^a Doutora Maria Margarida Marques Rebelo Espanha	✓
Prof. ^a Doutora Maria Margarida Nunes Gaspar de Matos	
Prof. Doutor Paulo Alexandre Silva Armada da Silva	✓
Prof. Doutor Pedro Jorge Moreira de Parrot Morato	
Prof. Doutor Pedro Simões Cristina de Freitas	✓

Agenda	Decisões/Ata
1 Informações	Foi dada informação sobre a: – reunião do Plenário do Senado da UTL que se realizou no dia 15 de fevereiro em que foram discutidos os Estatutos da Universidade de Lisboa; – metodologia de auscultação na UTL – deverá haver uma reunião conjunta de todos os órgãos e toda a escola ser convidada a participar.
2 Regulamento dos Doutoramentos da Faculdade de Motricidade Humana <u>Proposta Art 11 Reg DoutFMH.docx</u>	Foram discutidas as propostas de alteração ao Artigo 11.º do Regulamento dos Doutoramentos da FMH sugeridas pelo Presidente da FMH, já submetidas à apreciação da Comissão de Doutoramentos e Pós-doutoramentos (DOPD) na reunião do dia 27 de fevereiro de 2013. <u>Ponto 1</u> Proposta de alteração da DOPD: <i>“Para cada estudante de doutoramento é nomeada pelo Conselho Científico uma Comissão de Acompanhamento da Tese (CAT), da qual farão parte o orientador, o coorientador caso exista, o coordenador da especialidade de doutoramento e um professor ou investigador da área disciplinar que contribui maioritariamente para a especialidade de doutoramento, ouvido o orientador”</i> Aprovada com 17 votos a favor e 2 abstenções. <u>Ponto 5</u> 2 Proposta 1 – Proposta da DOPD <i>“O estudante do curso de doutoramento deve elaborar um programa de trabalhos que defina o tema da tese e as condições processuais e temporais da elaboração da mesma, em conjunto com o orientador, para apreciação na CAT e aprovação em Conselho Científico”</i> – Nenhum voto Proposta 2 – Prof. Doutor Marcos Onofre – <i>“O Coordenador da Especialidade de Doutoramento deve assegurar uma coerência de critérios dentro dessa especialidade e incorporar uma visão global sobre o desenvolvimento da dissertação”</i> - 6 votos Proposta 3 – Prof.ª Doutora Leonor Moniz Pereira <i>“O Coordenador da Especialidade de Doutoramento, deve assegurar uma coerência de critérios dentro dessa especialidade sem deixar de incorporar uma visão global sobre o desenvolvimento da tese”</i> - 10 votos Aprovada a <u>Proposta 3</u>

		<u>Ponto 6</u> Proposta 1 – Proposta da DOPD <i>“O professor ou investigador da área disciplinar que contribui maioritariamente para a especialidade de doutoramento deve contribuir para o enriquecimento do processo de avaliação e aconselhamento, com uma função semelhante à de um relator de tese, com aconselhamento em tempo útil de elaboração da dissertação”</i> - Um voto Proposta 2 – Prof. Doutor Duarte Araújo: <i>“O professor ou investigador da área disciplinar que contribui maioritariamente para a especialidade de doutoramento tem uma função semelhante à de um relator de tese”</i> – 17 votos <u>Ponto 9</u> Proposta da DOPD: <i>“Compete à CAT apreciar o programa de trabalhos do doutoramento e propor alterações ao mesmo, caso se verifique essa necessidade sem prejuízo do estabelecido no ponto 4. Esta apreciação, organizada pelo coordenador de especialidade, será realizada em sessão pública de apresentação de todos os projetos da mesma especialidade ou de especialidades afins”</i> Aprovada com 17 votos a favor e 2 abstenções <u>Ponto 11</u> Proposta da DOPD: <i>“Qualquer alteração ao título ou ao programa de trabalho deve ser submetida à apreciação do Conselho Científico, sob proposta fundamentada do orientador”</i> Aprovada com 18 votos a favor e 1 abstenção. A redação final do artigo consta do <i>Anexo I</i> à presente ata.
3	Relatório de Atividades	3 Será enviado a todos os membros do Conselho Científico o texto do relatório de Atividades do Conselho Científico.
4	Acumulação de Funções	4 A Professora Doutora Margarida Espanha apresentou uma proposta relativa ao grupo de trabalho “da acumulação de funções”. Propõe-se a criação de um grupo de trabalho que terá como objetivo a elaboração de um documento regulador da acumulação de funções para lecionação nos diferentes ciclos de formação (1º, 2º e 3º ciclos) que observe: (1) a definição de critérios reguladores; (2) o estabelecimento de prazos de entrega dos pedidos consoante a lecionação decorra no 1º e/ou 2º semestres com base no fluxo subjacente

	ao pedido de acumulação de funções; (3) a análise dos protocolos de colaboração existentes que enquadram os pedidos de acumulação; (4) a lista dos docentes em regime de acumulações de funções. Propõe-se ainda que este grupo seja constituído por três elementos, entre o grupo dos professores catedráticos e/ou com Distribuição de Serviço reduzida. A proposta foi aprovada por maioria com 16 votos a favor e um voto contra. Para agilizar a realização desta tarefa, os protocolos assim como a lista dos docentes deverão ser fornecidos pelos serviços.
Escola Superior Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, nos termos do protocolo existente. ➤ Professor Doutor Paulo Ignácio Noriega Pinto Machado, para leção da unidade curricular <i>Ergonomia Visual</i>, do Mestrado em Design Gráfico, uma hora letiva semanal, no 2º semestre do ano letivo de 2012/2013.	Dado não ser um projeto concorrencial, foi aprovado por maioria de 16 votos a favor e duas abstenções.
Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa nos termos do protocolo existente. ➤ Professor Doutor Francisco dos Santos Rebelo, para leção da unidade curricular <i>Ergonomia no Design</i>, no Doutoramento em Design, três horas letivas semanais, no 2º semestre do ano letivo de 2012/2013.	Dado não ser um projeto concorrencial, foi aprovado por maioria de 16 votos a favor.
5 Licença Sabática	5
➤ PROF. DOUTOR PEDRO JORGE MOREIRA DE PARROT MORATO Relatório de licença sabática correspondente ao período de <i>1 de setembro de 2010 a 31 de agosto de 2011</i>, ao abrigo do artigo 77.º, n.º 4 do ECDU.	Foi dado conhecimento.
6 Cursos	6
6.1. PROPOSTAS DE REEDIÇÃO	

6.1.1. Curso livre “A DANÇA NA ESCOLA – DANÇAS COM TRADIÇÃO – Portuguesas e Internacionais” (Anexo II) Coordenação do Curso: ➤ Prof.^a Doutora Margarida da Conceição de Jesus Moura Fernandes ➤ Prof.^a Doutora Maria João Fernandes do Nascimento Alves Destinatários – Docentes do Ensino Básico, 2.º e 3.º Ciclo e do Ensino Secundário Português Objetivo do curso: No documento em anexo Duração: 25 horas presenciais – 1 ECTS Creditação: O curso está creditado com o registo CCFPC/ACC-70901 com validade até julho de 2015 Júri de seleção: As Coordenadoras do Curso Plano curricular: No documento em anexo Habilitações de acesso: Licenciatura <i>Curriculum Vitae</i> profissional nas áreas da dança e das expressões Calendarização e Horário de Funcionamento: 5 a 20 de abril de 2013 às quartas e sextas-feiras das 18H00 às 21H00 e sábados das 10H00 Às 13H00 Numerus Clausus: Mínimo 20 participantes Máximo – 35 participantes Programação financeira e estruturas de custos: No documento em anexo	Foi aprovado por unanimidade. Foi dado parecer positivo.
6.2. PROPOSTAS DE CRIAÇÃO 6.2.1. Pós-graduação “USER EXPERIENCE EM SISTEMAS DIGITAIS” (Anexo III) Coordenação do Curso: ➤ Prof. Doutor Francisco dos Santos Rebelo Destinatários – Ergonomistas, designers, engenheiros informáticos e outros profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de sistemas de informação Objetivo do curso: No documento em anexo Duração: 114 horas presenciais, 20 ECTS Júri de seriação e de seleção:	Considera-se que iniciativas deste tipo são louváveis. Recomenda-se que o curso possa ser revisto para que os estudantes possam ser contabilizados como estudantes da FMH a tempo parcial. Foi considerado que as unidades curriculares de mestrado, a serem coincidentes com a pós-graduação, em todas as suas dimensões, não devem dar origem a financiamento próprio ou de projetos.

– Prof. Doutor Francisco dos Santos Rebelo – Prof. Doutor Paulo Ignácio Noriega Pinto Machado – Prof.ª Doutora Teresa Margarida Crato Patrone de Abreu Cotrim Plano curricular: No documento em anexo Habilitações de acesso: Licenciatura <i>Curriculum Vitae</i> profissional nas áreas da dança e das expressões Calendarização e Horário de Funcionamento: 18 de fevereiro a 24 de maio de 2013, duas vezes por semana em horário pós-laboral Numerus Clausus: 10 alunos, podendo o curso funcionar com uma inscrição desde que a especialidade em <i>Usabilidade e Experiência De Utilização</i> do Mestrado em Ergonomia esteja em funcionamento Programação financeira e estruturas de custos: No documento em anexo	
6.2.2. Curso Breve “APRENDER E ENSINAR YOGA” (Anexo IV) Coordenação do Curso: ➤ Prof.ª Doutor Abel Hermínio Lourenço Correia Destinatários – Docentes do Ensino Básico, 2.º e 3.º Ciclo e do Ensino Secundário Objetivo do curso: No documento em anexo Duração: 25 horas – 1 ECTS Creditação: O curso está creditado com o registo CCFPC/ACC-72755/2013 Júri de seleção: Não referido Plano curricular: No documento em anexo Calendarização e Horário de Funcionamento: 7 a 29 de maio de 2013 às terças e quartas-feiras das 18H00 às 21H00 e, no dia 29 de maio, das 18H00 às 22H00 Numerus Clausus: Mínimo 10 participantes Programação financeira e estruturas de custos: No documento em anexo	Foi dado parecer positivo.
7 Distribuição de Serviço	7
Mestrado em Gestão do Desporto – Organizações Desportivas	O ponto foi adiado. Deverá ser solicitada ao requerente informação

➤ Ano letivo 2012/2013 - Troca de semestralização das Unidades Curriculares – <i>Deporto, Ambiente e Turismo</i> (Regente Prof.ª Doutora Margarida Mascarenhas) – Do 2º para o 1º semestre – <i>Corpo e Pensamento Contemporâneo</i> (Regente Prof. Doutor Gonçalo Tavares) – Do 1º para o 2º semestre	adicional.
8 Outros Assuntos	8 Não houve.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente terminou a reunião às 17H00

(Prof.ª Doutora Leonor Moniz Pereira)

(Prof. Doutor Francisco José Bessone Ferreira Alves)

Regulamento dos Doutoramentos da Faculdade de Motricidade Humana

Artigo 11.º

Supervisão pedagógica da elaboração da tese

1. Para cada estudante de doutoramento é nomeada pelo Conselho Científico uma Comissão de Acompanhamento da Tese (CAT), da qual farão parte o orientador, o coorientador caso exista, o coordenador da especialidade de doutoramento e um professor ou investigador da área disciplinar que contribui maioritariamente para a especialidade de doutoramento, ouvido o orientador.
2. Quando o orientador é o coordenador da especialidade, será nomeado um segundo docente ou investigador da área disciplinar atrás referida.
3. A coordenação da CAT é exercida pelo coordenador da especialidade ou pelo docente mais antigo e de categoria mais elevada, caso o coordenador da especialidade seja o orientador.
4. O orientador deve supervisionar a atividade de investigação científica do doutorando, monitorizando o cumprimento do plano de trabalho e acompanhando ativamente a elaboração da dissertação, sem prejuízo da liberdade académica do doutorando e do direito deste à originalidade do trabalho científico.
5. O Coordenador da Especialidade de Doutoramento, deve assegurar uma coerência de critérios dentro dessa especialidade sem deixar de incorporar uma visão global sobre o desenvolvimento da tese.
6. O professor ou investigador da área disciplinar que contribui maioritariamente para a especialidade de doutoramento tem uma função semelhante à de um relator de tese.
7. O estudante do curso de doutoramento deve elaborar um programa de trabalhos que defina o tema da tese e as condições processuais e temporais da elaboração da mesma, em conjunto com o orientador, para apreciação na CAT e aprovação em Conselho Científico.
8. O programa de trabalhos apresentado deve ter em consideração as normas éticas em vigor na FMH.
9. Compete à CAT apreciar o programa de trabalhos do doutoramento e propor alterações ao mesmo, caso se verifique essa necessidade sem prejuízo do estabelecido no ponto 4. Esta apreciação, organizada pelo coordenador de especialidade, será realizada em sessão pública de apresentação de todos os projetos da mesma especialidade ou de especialidades afins.
10. A CAT deve acompanhar o progresso dos trabalhos de investigação do aluno até à submissão da tese, nomeadamente, através da apreciação dos relatórios anuais de elaboração obrigatória.
11. Qualquer alteração ao título ou ao programa de trabalho deve ser submetida à apreciação do Conselho Científico, sob proposta fundamentada do orientador.



FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

ENTRADA

Nº

Pro.

de

Informação ☒

Proposta ☐

Nº 1/2013SEC

Parecer:

Ao Presidente da F.M.H.

A proposta apresenta-se elaborada de acordo com o previsto no artigo 3º do Regulamento de cursos não conferentes de grau, estando em condições de ser submetida aos restantes Órgãos de Gestão para parecer, no âmbito das suas competências, e posterior aprovação do presidente da FMH, conforme previsto no ponto 3 do artigo 2º do Regulamento.

13 FFM

Foi aprovado por unanimidade na Reunião do Conselho Científico do dia 6 de março de 2013.

Foi dado parecer positivo.

Decisão:

Aos Conselho de Gestão, Conselho Científico e Conselho Pedagógico

De acordo com o ponto 3 do artigo 2º do Regulamento de cursos não conferentes de grau, solicito parecer no âmbito das competências específicas desse Órgão de Gestão, para posterior aprovação.

Mais solicito que o mesmo seja realizado no prazo máximo de dez dias úteis.

Carlos Ant

14/02/13

Assunto: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE CURSOS

INFORMAÇÃO PARA O PRESIDENTE DA F.M.H.

(para cumprimento do ponto 3 do artigo 2º do Regulamento)

CURSO LIVRE – A DANÇA NA ESCOLA – 6ª edição de antigo curso

MARGARIDA MOURA – MARIA JOÃO ALVES

- a) Designação do curso: sim
- b) Identificação do tipo de curso: sim
- c) Justificação de proposta de curso: sim
- d) Objetivo do curso (competências caso se justifique): sim
- e) Destinatários (saídas profissionais quando se aplique): sim
- f) Duração (horas totais e de formação presencial) e total de ECTS: sim
- g) Creditação caso se aplique: sim

- h) **Plano curricular:** sim
- i) **Júri de seleção e seriação:** sim
- j) **Recursos Humanos:** sim
- k) **Recursos Humanos de apoio (se necessário):** sim
- l) **Previsão de instalações:** sim
- m) **Metodologia de ensino e avaliação (se aplicável):** sim
- n) **Numerus clausus (se aplicável):** sim
- o) **Habilitações de acesso (se aplicável):** sim
- p) **Calendarização e horário:** sim
- q) **Medidas de divulgação:** não referidas
- r) **Programação financeira e estrutura de custos:** sim

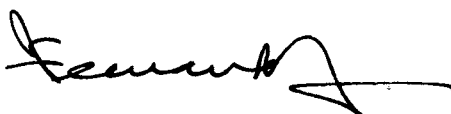
Parecer:

Está em condições de ser aprovado pelo presidente da FMH.

Outros aspetos a considerar:

- Está creditado pelo CCPFC
- Solicita apoio da DRECE para divulgação
- Apresenta proposta de contratação de secretariado autónomo para o curso.

O SECRETÁRIO DA FACULDADE



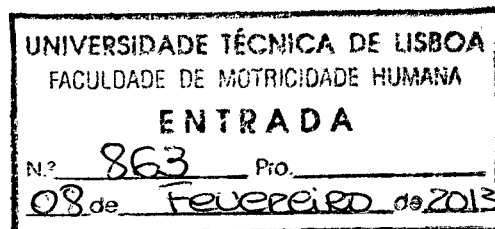
(JOÃO MENDES JACINTO)

JJ/JJ

De: Margarida Moura e Maria João Alves
Para: Presidente da Escola, Professor Doutor Carlos Neto

Assunto: Abertura da 6ª edição da Ação de Formação, Dança na Escola:
portuguesas e internacionais - 5 a 20 de Abril de 2013

Data: 8 de fevereiro de 2013



Caro Presidente da Escola,
Professor Doutor Carlos Neto

Junto enviamos a proposta específica da 6ª edição do módulo de formação acreditado com 1 crédito (25h) pelo CCPFC – Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua, intitulado "A DANÇA NA ESCOLA: DANÇAS COM TRADIÇÃO – portuguesas e internacionais", destinado a docentes do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

O curso decorrerá entre - 5 a 20 de Abril de 2013. Apresentamos também a sustentabilidade financeira da 6ª edição do referido curso.

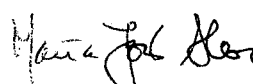
A proposta é acompanhada dos anexos (Acreditação de Ações de Formação, Pedido de Marcação de Instalações e Propinas e Estrutura de Custo) para melhor compreensão do escrito na proposta.

Pedimos a gentileza de sermos informadas do evoluir da situação

Cordialmente

As coordenadoras do módulo de formação


Margarida Moura


Maria João Alves

A DANÇA NA ESCOLA: DANÇAS COM TRADIÇÃO - PORTUGUESAS E INTERNACIONAIS

De acordo com o regulamento de cursos não conferente de grau, DR, 2ª série, nº165 de 27 de agosto de 2012, apresentamos para aprovação a proposta do curso A Dança na Escola DANÇAS COM TRADIÇÃO - portuguesas e internacionais

A) DESIGNAÇÃO DO CURSO

A dança na escola: danças com tradição - portuguesas e internacionais

B) TIPO DE CURSO

curso livre ✓

C) JUSTIFICAÇÃO

- O contributo para a formação contínua dos professores numa área - Dança - caracterizada por assumida fragilidade de formação académica e profissional dos docentes;
- A acessibilidade de aquisição e de transmissão dos conhecimentos inerentes às temáticas propostas, assim como a sua adequabilidade e pertinência na formação dos destinatários - população escolar;
- A importância da temática - Danças Tradicionais - no contexto da cultura formativa e informativa do património popular, junto dos estudantes. A comprová-lo as directivas europeias e nacionais encontradas em planos curriculares e linhas programáticas de várias disciplinas, em diferentes níveis de ensino, no que concerne à área da formação artística - Dança e Expressões;
- A promoção de actividades de extensão universitária e de relação com a comunidade no que à formação em contextos educativos diz respeito, cumprindo um dos principais objectivos do plano de actividades do Departamento de Dança (DD) da Faculdade de Motricidade Humana (FMH);
- O aproveitamento do knowhow técnico-científico dos docentes da FMH-DD ao nível da formação de formadores;
- A divulgação, com objectivo prospectivo, de conteúdos programáticos específicos das disciplinas da Licenciatura em Dança da FMH-DD - Técnicas de Dança Social I e II, para posterior formação creditada e acreditada na modalidade, *"disciplina singular do Ensino Superior"*.

D) OBJETIVOS

OBJECTIVOS A ATINGIR

Objectivos específicos à aprendizagem e reprodução de skills

- Conhece e reproduz danças tradicionais nacionais e de outros países;
- Reproduz passos padronizados de danças tradicionais após demonstração e/ou descrição dos mesmos;
- Identifica as estruturas de composição coreográfica das danças tradicionais portuguesas e de outros países;

- Identifica a terminologia dos passos padronizados de danças tradicionais portuguesas e de outros países;
- Executa danças tradicionais com correcção (demonstra capacidades coordenativas, ajustamentos posturais adequados, amplitude espacial, movimentação isolada e coordenada dos segmentos corporais e sincronização com a estrutura rítmica);
- Caracteriza e compara repertório tradicional quanto às dimensões estrutural, espacial, rítmico-motora e quanto aos princípios de movimento que servem de base às danças tradicionais.

Objectivos específicos à improvisação e composição coreográfica

- Estrutura frases de movimento baseadas no repertório motor, rítmico, espacial e de relação de danças tradicionais nacionais e internacionais;
- Adapta frases de movimento aos elementos: espaço, ritmo, dinâmica e relações;
- Estrutura frases de movimento a partir dos conteúdos técnicos específicos das danças tradicionais portuguesas e internacionais;
- Concebe e interpreta sequências de criação coreográfica de acordo com os princípios subjacentes das danças tradicionais nacionais, internacionais e da coreografia tradicional;

Objectivos socio-afectivos

- Coopera com os colegas nas tarefas de grupo;
- Interage com o docente e/ou colegas participando activamente nas tarefas;
- Demonstra espírito crítico sobre a aprendizagem vivencial;
- Relaciona-se com o grupo e com o docente de forma lúdica, construtiva e formativa.

E) DESTINATÁRIOS

Docentes do Ensino Básico, 2º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário Português, preferencialmente das áreas/domínios: A21 – Educação Física; A31 – Expressões (físico/motora/musical/dramática/plástica/dança); C01 – Animação de grupos; C18 – Práticas de Desporto Escolar e C9i – Área de Projeto e ainda pedagogos nas áreas da dança e expressões (estes últimos em número reduzido de vagas, 3).

F) DURAÇÃO : 25h presenciais – 1 crédito

10h – danças portuguesas

10h – danças internacionais

5h – Avaliação Prática e Teórica

G) ACREDITAÇÃO

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-70901, com validade (para efeitos de iniciação da ação) até 4 de julho de 2015

Releva para efeitos do disposto no artigo 5º, do RJFC de Professores dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.

H) PLANO CURRICULAR

Conteúdos da acção

Dimensão teórica: 5h

- Os elementos fundamentais e terminologia específica (formações espaciais, gestos e skills técnicos, pegadas e contactos) a cada forma de dança (Tradicional e Internacional). Os princípios subjacentes. As características gerais e específicas a cada abordagem. As inter-relações.
- As variáveis coreográficas (rítmicas, motoras, espaciais e de relação) e contextuais (localização geográfica, clima, trajes, etc.) na cultura tradicional.
- A escrita em Dança Tradicional – escrita etnocoreográfica (estilo, forma de composição coreográfica, figuras, e evoluções).
- As relações (consigo mesmo, com o par, com o par contrário, com o outro, com o grupo, com o público).

Dimensão prática- aprendizagem e reprodução de skills: 6h

- Os passos padronizados mais comuns, passos: passeio, saltado, malhão, vira, corridinho, tacão e bico, escovinha, simples, duplo, corrido, afasta-junta, saltado, com batimento, galope, valsa a 3 tempos, polca, swing, grapevine e passo de schottische. As variantes aos passos padronizados.
- As danças: polca, schotishe, mazurca, bourré, mixer, valsa e danças mimadas; malhão, vira, modas e corridinho.
- As coreografias tradicionais: Patuscada (passeio), Janeiradas (polca/galope) e Sr. Vinho (malhão).
- A análise e estudo dos repertórios: tradicional nacional, tradicional internacional – países, nomeadamente dos continentes europeu (leste e centro), asiático e americano (norte e sul).

Dimensão prática- improvisação e composição coreográfica: 6h

- Os encadeamentos de movimento e sequências de composição coreográfica baseados nas especificidades de cada técnica.
- A prática de situações de improvisação e composição de frases de movimento com gestos padronizados do repertório tradicional.
- As variações aos passos padronizados. A estruturação de frases de movimento com passos padronizados e com passos originais e diferentes dos aprendidos através dos métodos de improvisação e composição. As estruturas rítmicas e a forma das composições coreográficas das diferentes abordagens.
- A composição coreográfica (temas, ideias, acompanhamentos sonoros) em situação de grupo, através de indicações pré-estabelecidas pelo docente.

I) JURI DE SERIAÇÃO E DE SELEÇÃO

O juri é composto pelas coordenadoras e também docentes do curso, Margarida Moura e Maria João Alves.

A seleção dos candidatos é realizada de entre as candidaturas dos destinatários, professores de educação física, dos 2º e 3º ciclos e secundário, assim como pedagogos nas áreas da dança e expressões (estes últimos em número reduzido de vagas).

A seriação dos candidatos é realizada por ordem de chegada das candidaturas que cumpram os requisitos definidos em "destinatários".

J) RECURSOS HUMANOS PARA LECCIONAÇÃO

Docentes: margarida moura e maria joão Alves

K) RECURSOS HUMANOS DE APOIO AO CURSO

- Dr. Francisco das Neves (elemento externo à FMH) - secretariado específico do Curso

- DRECE – Divulgação institucional: a) na página da FMH do banner, elaborado pelo secretariado do curso, com reencaminhamento para o sítio, www.dancanaescola.wordpress.com e b) pela mailing list das escolas básicas e secundárias a nível nacional e c) nas redes sociais, Facebook da FMH.

L) PREVISÃO DE INSTALAÇÕES

Ginásio B em todos os dias do Curso (4^{as}, 6^{as} e sábados entre 5 a 20 de Abril de 2013)

Ginásio C ou Ginásio A – No dia da avaliação (20 de Abril 2013)

Sala 13C ou 14C – Receção dos formandos (5 de abril de 2013)

Segue calendário específico:

5 de abril, 6^{af} (18h – 21h)

6 de abril, Sábado (10h – 13h)

10 de abril, 4^{af} (18h – 21h)

12 de abril, 6^{af} (18h – 21h)

13 de abril, Sábado (10h-13h)

17 de abril, 4^{af} (18h – 21h)

19 de abril, 6^{af} (18h – 21h)

20 de abril, Sábado (10h-12h/14h-16h) – avaliação do curso

M) METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO

As aulas serão eminentemente teórico – práticas e práticas.

As teórico-práticas – Incidem na reflexão teórica dos conteúdos a abordar, recorrendo para o efeito à utilização de meios audiovisuais e multimédia (dvd, câmara de vídeo digital, data show, máquina fotográfica digital) para caracterização (exposição e explicação) e fundamentação das temáticas.

Os momentos práticos neste contexto, acontecem após a reflexão teórica, no entanto aquando da aprendizagem das danças e /ou dos momentos de composição coreográfica a dimensão teórica acontecerá durante a após a aprendizagem.

As sessões preferencialmente práticas serão organizadas em secções ou partes constituintes, distinguidas pelo critério funcional: período de aquecimento (geral e/ou específico dos skills a trabalhar durante a aula), período preparatório (de treino de skills de dança), período de desenvolvimento (de execução e/ou construção de frases e/ou danças tradicionais) e período de retorno à calma (de relaxação e reflexão da aprendizagem vivencial).

As duas sessões últimas serão específicas ao processo avaliativo.

Avaliação dos formandos e da acção -5h

2h - Acompanhamento dos trabalhos de avaliação.

2,0h – Apresentação do trabalho prático de composição coreográfica - fundamentação teórica e prática - (combinação das 2 formas leccionadas).

1,0h – Realização do questionário de satisfação por parte dos formandos.

Condições de frequência da acção

Assiduidade mínima de 2/3 do total de horas da acção, que no caso presente, considerando um total de 25h de formação, equivale a 17h presenciais.

Participação activa (realizando, intervindo, cooperando) nas tarefas propostas.

Regime de avaliação dos formandos:

Componente de trabalho presencial - CTP (60%)

- Participação e assiduidade nas actividades propostas - P (10%) - pontualidade, interesse, empenhamento e motivação (verificados através das intervenções pertinentes, adequadas e necessárias).
- Relacionamento inter-pessoal e capacidade de cooperação e partilha - R (20%) – apoio intra e inter grupal, aceitação e negociação de ideias e sugestões.
- Realização das e nas actividades propostas - RA (30%) – reprodução das danças aprendidas, construção e apresentação de exercícios de composição coreográfica sugeridos pelo formador.

Componente de trabalho autónomo - CTA (40%)

- Conhecimentos científicos e profissionais demonstrados (15%) – realização de trabalho/relatório – TT/R (rigor, coerência interna, fundamentação, pertinência e especificidade da informação e ainda apresentação e cumprimento dos prazos).
- Elaboração e apresentação teórico-prática de um trabalho de composição coreográfica – CC - no âmbito da Dança Tradicional – nacional e internacional (25%) - fundamentação e contextualização teórica das opções tomadas – FT - assim como, qualidade e adequabilidade dos materiais sonoros, movimentos seleccionados, evoluções e encadeamentos, relações estabelecidas, espaços explorados e figurinos/cenários adoptados, na apresentação do trabalho coreográfico - AC.

Modelo de avaliação da acção:

A avaliação da acção integra:

A) Classificação final dos formandos:

- Componente de trabalho presencial (CTP)
- $CTP = 10\%P + 20\%R + 30\%RA$

Componente de trabalho autónomo (CTA)

$CTA = 15\%TT/R + 25\%CC$

$Nota\ final = 60\%CTP + 40\%CTA$

A nota final obtida por cada formando será convertida (através de uma regra de 3 simples) para uma escala quantitativa de 0-10 valores e assumirá 1 dos 5 níveis qualitativos possíveis:

1-4.9 v – insuficiente;
 5-6.4V – Regular;
 6.5 - 7.9V – Bom;
 8-8.9V –Muito Bom;
 9-10v – Excelente

Ex: um formando que obtém 15 valores convertendo para uma escala de 0-10v obterá 7,5v o que corresponderá a uma atribuição de BOM.

B) Avaliação do módulo – A Dança na Escola: Danças com Tradição - portuguesas e internacionais

- Realização de um questionário de satisfação por parte dos formandos (com função prognóstica para novas acções) de auto-avaliação da acção (sobre a sua participação no módulo no que à consecução dos objectivos diz respeito).
- Relatório dos formadores sobre o módulo (objectivos, conteúdos, metodologias, programa, condições de realização e avaliação da acção). Detecção de pontos fortes e fracos.

N) PROPOSTA DE *NUMERUS CLAUSUS*

Mínimo 20

Máximo 35

O) HABILITAÇÕES DE ACESSO

Licenciatura ou CV profissional nas áreas da dança e das expressões

P) CALENDARIZAÇÃO E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

5 de abril, 6^{af} (18h – 21h)

6 de abril, Sábado (10h – 13h)

10 de abril, 4^{af} (18h – 21h)

12 de abril, 6^{af} (18h – 21h)

13 de abril, Sábado (10h-13h)

17 de abril, 4^{af} (18h – 21h)

19 de abril, 6^{af} (18h – 21h)

20 de abril, Sábado (10h-12h/14h-16h) – avaliação do curso

1ª sessão 6ª feira – 5 ABRIL	2ª sessão Sábado - 6 ABRIL	3ª sessão 4ª feira – 10 ABRIL	4ª sessão 6ª feira – 12 ABRIL
18h – 21h00 3h	10h-13h00m 3h	18h – 21h00 3h	18h – 21h00 3h
18h-19h – Apresentação da acção - p.point	10h-11h30m D. Portuguesas	18h-19h30 – D.Internacionais	18h-19h30m – D. Portuguesas
19h00-20h00 – D. Portuguesas	- Sopa de passos - revisões e filmagens de - Regadinho - Patuscada em linha - Aprz. - Malhão do Douro organização de grupos de cc	Mobilização geral Revisões e filmagens - Lucky Seven - Troika Aprz. - Savila Se Bela Loza - Haderianschottish - Fjaskern	- Sopa de Passos - Aprz. da - Erva Cidreira - Sr. Vinho
20h00-21h00 – D.Internacionais	11h30-13h00m – D.Internacionais	19h30-21h30m – D. Portuguesas	19h30-21h00m – D.Internacionais
Aprz. - All American Promenade - Havermeuleke - Tanko Pushi - Hokey Pokey	Mobilização geral Revisões e filmagens - Havermeuleke - All American Promenade e Chapelloise Aprz. - Lucky Seven - Troika Reconstrução Troika	- Sopa de passos - revisões e filmagens do - Malhão do Douro - Reconstrução da Patuscada – filmagem	Treino de passos Revisões e filmagens - Savila Se Bela Loza - Haderianschottish - Fjaskern Aprz. - Schaatsenrijdersdans - Five Foot Two
5ª sessão Sábado – 13 ABRIL	6ª sessão 4ª feira – 17 ABRIL	7ª sessão 6ª feira – 19 ABRIL	8ª sessão Sábado – 20 ABRIL
10h-13h00m 3h	18h – 21h00 3h	18h – 21h00 3h	10h – 16h 3h + 2h
10h-11h30m – D. Portuguesas	18h-19h.30m – D. Internacionais	18h-19h.30m – D. Portuguesas	10h-12h – Avaliação teórico-prática do curso 10-11h – ensaio das danças aprendidas – filmagens (se necessário) 11-12h Ensaio das comp. Coreog.
- Sopa de passos - Revisões e filmagens de - Sr. Vinho - Erva Cidreira	Mobilização com a música da composição coreográfica (CC) Aprz. - Tinikling	- Janeiradas - Continuação da CC – finalização	
Aprz. - Janeiradas	Composição coreográfica Tinikling CC de grupo		
11h30h-13h00m – D.Internacionais	19h30-21h00m – D. Portuguesas	19h30-21h00m – D.Internacionais	14h-16h – Avaliação discente 14h-14h30 - Realização do questionário de satisfação 14h45-16h - Avaliação das composições coreográficas - Apresentação teórica e prática Balanço do curso
Treino de passos Revisões e filmagens - Schaatsenrijdersdans - Five Foot Two Aprz. - Bourrée a 3 tps	- Sopa de Passos - Aprz. da - Janeiradas - composição coreográfica:	Revisões -Schaatsenrijdersdans - Lucky Seven - Troika - Chapelloise Composição coreográfica	
Composição - Bourrée em quadrilha			

Q) MEDIDAS DE DIVULGAÇÃO DO CURSO

a) Divulgação institucional: a) na página da FMH do banner, elaborado pelo secretariado do curso, com reencaminhamento para o sítio, www.dancanaescola.wordpress.com e b) pela mailing list da FMH das escolas básicas e secundárias a nível nacional.

b) Divulgação nas redes sociais, Facebook da FMH

c) Divulgação online pelas *mailing lists* da coordenação e do secretariado e através do sítio específico do curso www.dancanaescola.wordpress.com

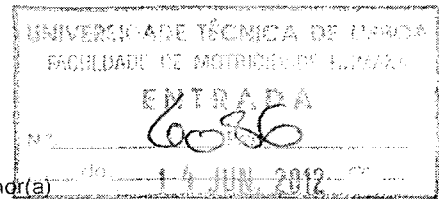
R) PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA

Propinas e estrutura de custo do módulo de formação A DANÇA NA ESCOLA: DANÇAS COM TRADIÇÃO - portuguesas e internacionais, 6ª edição, 5 a 20 de Abril de 2013					
1. Despesa prevista para o mínimo de formandos (20)	1338,00			valor/ hora	nº horas
1.01. docência	500,00				
docência Margarida Moura			250,00	20,0	12,50
docência Mª João Alves			250,00	20,0	12,50
1.02. coordenação <i>a. Conceição</i>	100,00				
<i>Coordenação</i> coordenação Margarida Moura			50,00	20,0	2,50
coordenação Mª João Alves			50,00	20,0	2,50
1.03. edição de documentação de apoio, audiovisual e escrita	0,00				
1.04. material de apoio diverso	0,00				
1.05. secretariado	738,00				
remuneração base		600,00	600,00	10,0	60,00
iva		138,00			
1.06. outros	0,00				
		total despesa	1338,00		
2. Receita prevista para o mínimo de formandos (20)	2000,00	overhead 33%	restante		
2.01. propinas a 100 euros cada formando	2000,00	660,00	1340,00		
3. Despesa prevista para o máximo de formandos (35)	2338,00			valor/ hora	nº horas
3.01. docência	1250,00				
docência Margarida Moura			625,00	50,0	12,50
docência Mª João Alves			625,00	50,0	12,50
3.02. coordenação <i>a. Conceição</i>	250,00				
<i>Coordenação</i> coordenação Margarida Moura			125,00	50,0	2,50
coordenação Mª João Alves			125,00	50,0	2,50
3.03. edição de documentação de apoio, audiovisual e escrita	0,00				
3.04. material de apoio diverso (DVD e Cds virgens)	100,00				
3.05. secretariado	738,00				
remuneração base		600,00	600,00	10,0	60,00
iva		138,00			
3.06. aquisição de equipamentos	0,00				
3.07. outros	0,00				
		total despesa	2338,00		
4. Receita prevista para o máximo de formandos (35)	3500,00	overhead 33%	restante		
4.01. propinas a 100 euros cada formando	3500,00	1155,00	2345,00		

08. II. 2013

Conselho Científico-Pedagógico
da Formação Contínua

*Tomei conhecimento
Informei ao Prof. Doutor
Rafaela Flores e Prof. Doutor
Rafaela Flores
Carla
20/06/12*



Exmo/a. Senhor(a)

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA
UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
ESTRADA DA COSTA - CRUZ QUEBRADA
DAFUNDO

1499002 LISBOA CODEX

Sua referência

Nº do Processo

Nossa Referência

Data

CCPFC/DC-3723/12

Braga, 08-06-2012

Assunto: Acreditação de Acções de Formação

Em referência ao assunto em epígrafe, informa-se V.Exª que o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua deferiu o pedido de acreditação da acção de formação 'A DANÇA NA ESCOLA: DANÇAS COM TRADIÇÃO – portuguesas e internacionais',

- Não sendo a acção creditada para efeito da aplicação do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores na área de formação adequada, (despacho 16794/05, de 3 de Agosto), por não cumprir os critérios de relevância fixados pelo CCPFC (documento anexo à Carta Circular CCPFC - 3/2006).

de acordo com o certificado que junto se envia.

Com os melhores cumprimentos .

O Secretário do CCPFC

(Álvaro Santos)

As Presidente AMH

12/06/12

CERTIFICADO DE ACREDITAÇÃO DE ACÇÃO
MODALIDADE MÓDULO DE FORMAÇÃO

Para os devidos efeitos se certifica que, ao abrigo do nº1, do artigo 35º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, anexo ao Decreto-Lei nº207/96, de 2 de Novembro, o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua concedeu à entidade formadora

FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA DA UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA

acreditação à acção de formação, na modalidade *Módulo de Formação*, nas condições expressas no presente Certificado:

Acção: A DANÇA NA ESCOLA: DANÇAS COM TRADIÇÃO – portuguesas e internacionais

Nº de créditos: 1

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-70901/12

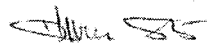
Prazo de validade para efeitos de início da acção: até 04 de Junho de 2015

Mais se certifica que, para os efeitos previstos no artigo 5º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para efeitos de progressão em carreira de Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Para efeitos de aplicação do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção não releva para a progressão em carreira.

Braga, 04 de Junho de 2012

O Secretário do CCPFC



(Álvaro Santos)

Pedido de Marcação de Instalações

- 1.** A resposta ao pedido será enviada por email; **2.** Aguardar pela confirmação para utilizar as instalações solicitadas, por favor.

Nome Docente/Aluno : Margarida Moura e Maria João Alves

Email: mmoura@fmh.utl.pt e mjalves@fmh.utl.pt

Contacto Telemóvel 965617592 (MJA)

Extensão 180 ou 185

Nome do Evento	A Dança na Escola: Danças com tradição – portuguesas e internacionais 5 a 20 de Abril de 2013						
Semana(s) data de referência: 2ª feira	1 a 7 abril						
Dias da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª (5 abril)	Sáb.	Dom.
Hora Início					17h		
Hora Final					19h00		
Instalação Pretendida	Ex Sala 13 ou 14C (51 ou 52)						
Nº previsto de alunos	30						
Observações							

Nome do Evento	A Dança na Escola: Danças com tradição – portuguesas e internacionais						
Semana(s) data de referência: 2ª feira	1 a 7 abril						
Dias da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª (5abril)	Sáb.(6abril)	Dom.
Hora Início					19h00	9h30	
Hora Final					21h	13h30	
Instalação Pretendida	Ginásio B						
Nº previsto de alunos	30						
Observações							

Nome do Evento	A Dança na Escola: Danças com tradição – portuguesas e internacionais						
Semana(s) data de referência: 2ª feira	8 a 14 de Abril de 2013						
Dias da Semana	2ª	3ª	4ª(10 abril)	5ª	6ª(12 abril)	Sáb.(13 abril)	Dom.
Hora Início			17h30		17h30	9h30	
Hora Final			22h30		22h30	13h30	
Instalação Pretendida	Ginásio B						
Nº previsto de alunos	30						

Observações							
Nome do Evento	A Dança na Escola: Danças com tradição – portuguesas e internacionais						
Semana(s) data de referência: 2ª feira	15-21abril						
Dias da Semana	2ª	3ª	4ª(17abril)	5ª	6ª(19abril)	Sáb.(20abril)	Dom.
Hora Início			17h30		17h30	9h00	
Hora Final			22h30		22h30	17h	
Instalação Pretendida	Ginásio B						
Nº previsto de alunos	30						
Observações							

Nome do Evento	A Dança na Escola: Danças com tradição – portuguesas e internacionais						
Semana(s) data de referência: 2ª feira	15-21 de abril						
Dias da Semana	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Sáb.(20abril)	Dom.
Hora Início						9h00	
Hora Final						12h	
Instalação Pretendida	Ginásio C ou ginásio A caso o C esteja ocupado						
Nº previsto de alunos	30						
Observações							

Data de recepção do pedido _____ 28 de Janeiro 2013 _____

*Lyliane
Mendes*

Propinas e estrutura de custo do módulo de formação A DANÇA NA ESCOLA: DANÇAS COM TRADIÇÃO –
portuguesas e internacionais, 6ª edição, 5 a 20 de Abril de 2013

1. Despesa prevista para o mínimo de formandos (20)	1338.00				
1.01. docencia	500.00			valor/hora nº horas	
docência Margarida Moura		250.00		20.0	12.50
docência Mª João Alves		250.00		20.0	12.50
1.02. coordenação	100.00				
coordenação Margarida Moura		50.00		20.0	2.50
coordenação Mª João Alves		50.00		20.0	2.50
1.03. edição de documentação de apoio, audiovisual e escrita	0.00				
1.04. material de apoio diverso	0.00				
1.05. secretariado	738.00				
remuneração base		600.00	600.00	10.0	60.00
iva		138.00			
1.06. outros	0.00				

total despesa 1338.00

2. Receita prevista para o mínimo de formandos (20)	2000.00	overhead 33%	restante
2.01. propinas a 100 euros cada formando	2000.00	660.00	1340.00

3. Despesa prevista para o máximo de formandos (35)	2338.00				
3.01. docencia	1250.00			valor/hora nº horas	
docência Margarida Moura		625.00		50.0	12.50
docência Mª João Alves		625.00		50.0	12.50
3.02. coordenação	250.00				
coordenação Margarida Moura		125.00		50.0	2.50
coordenação Mª João Alves		125.00		50.0	2.50
3.03. edição de documentação de apoio, audiovisual e escrita	0.00				
3.04. material de apoio diverso (DVD e Cds virgens)	100.00				
3.05. secretariado	738.00				
remuneração base		600.00	600.00	10.0	60.00
iva		138.00			
3.06. aquisição de equipamentos	0.00				
3.07. outros	0.00				

total despesa 2338.00

4. Receita prevista para o máximo de formandos (35)	3500.00	overhead 33%	restante
4.01. propinas a 100 euros cada formando	3500.00	1155.00	2345.00

Margarida Moura
Mª João Alves

Joao Jacinto

De: Joao Jacinto <joaojacinto@fmh.utl.pt>
Enviado: quinta-feira, 7 de Fevereiro de 2013 18:28
Para: 'mmoura@fmh.utl.pt'; 'mjalves@fmh.utl.pt'
Assunto: proposta de curso

Cara Margarida e Maria João

Na sequência de apresentação de curso "A Dança na escola" ao abrigo do Regulamento de cursos não conferentes de grau, encarregou-me o Presidente de fazer uma primeira apreciação do processo de candidatura antes de lhe ser presente e seguir os trâmites previstos nesse mesmo Regulamento.

Assim venho chamar a atenção para alguns aspetos que podem merecer reflexão do vossa parte.

- b) é necessário identificar o tipo de curso de acordo com as tipologias constantes do regulamento
- i) não é referenciado júri de seleção e seriação. Não é necessário?
- j) não são especificados os recursos humanos utilizados na lecionação do curso
- k) não são referenciados eventuais recursos humanos necessário de apoio ao curso
- l) não são apresentadas as necessidades de instalações
- p) podem ser mais especificadas as datas de realização das sessões
- q) não são apresentadas medidas de divulgação
- r) carece de algumas especificações na estrutura de custos

Sem estes aspetos clarificados não estarão reunidas condições para o desenvolvimento do processo. Se entenderem podemos reunir para a semana para clarificar todos os aspetos.

Fico a aguardar notícias.
Um abraço
João Jacinto

- . *Comunicação telefónica 8/2/2013*
- . *Val ser enviados os elementos em falta*

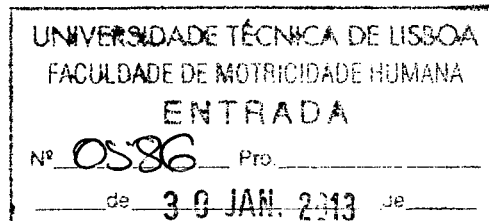
to Conselho de Costa
11/01/13
31/01/13

De: Margarida Moura e Maria João Alves
Para: Presidente da Escola, Professor Doutor Carlos Neto

Assunto: Abertura da 6ª edição da Ação de Formação, Dança na Escola:
portuguesas e internacionais - 5 a 20 de Abril de 2013

Data: 29 de Janeiro de 2013

Caro Presidente da Escola,
Professor Doutor Carlos Neto



Junto enviamos a proposta específica da 6ª edição do módulo de formação acreditado com 1 crédito (25h) pelo CCPFC - Conselho Científico e Pedagógico de Formação Contínua, intitulado "A DANÇA NA ESCOLA: DANÇAS COM TRADIÇÃO - portuguesas e internacionais", destinado a docentes do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

O curso decorrerá entre - 5 a 20 de Abril de 2013. Apresentamos também a sustentabilidade financeira da 6ª edição do referido curso.

Pedimos a gentileza de sermos informadas do evoluir da situação

Cordialmente

As coordenadoras do módulo de formação

Margarida Moura
Margarida Moura

Maria João Alves
Maria João Alves

Reformulado. Entrada 863 de 8 Fev.
A

A DANÇA NA ESCOLA: DANÇAS COM TRADIÇÃO portuguesas e internacionais

1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO

folha 1)

A DANÇA NA ESCOLA: DANÇAS COM TRADIÇÃO – portuguesas e internacionais

a)

2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO E SUA INSERÇÃO NO PLANO DE ACTIVIDADES DA ENTIDADE PROPONENTE

c)

1. O contributo para a formação contínua dos professores numa área – Dança - caracterizada por assumida fragilidade de formação académica e profissional dos docentes;
2. A acessibilidade de aquisição e de transmissão dos conhecimentos inerentes às temáticas propostas, assim como a sua adequabilidade e pertinência na formação dos destinatários - população escolar;
3. A importância da temática – Danças Tradicionais - no contexto da cultura formativa e informativa do património popular, junto dos estudantes. A comprová-lo as directivas europeias e nacionais encontradas em planos curriculares e linhas programáticas de várias disciplinas, em diferentes níveis de ensino, no que concerne à área da formação artística – Dança e Expressões;
4. A promoção de actividades de extensão universitária e de relação com a comunidade no que à formação em contextos educativos diz respeito, cumprindo um dos principais objectivos do plano de actividades do Departamento de Dança (DD) da Faculdade de Motricidade Humana (FMH);
5. O aproveitamento do knowhow técnico-científico dos docentes da FMH-DD ao nível da formação de formadores;
6. A divulgação, com objectivo prospectivo, de conteúdos programáticos específicos das disciplinas da Licenciatura em Dança da FMH-DD – Técnicas de Dança Social I e II, para posterior formação creditada e acreditada na modalidade, "disciplina singular do Ensino Superior".

3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

e)

Docentes do Ensino Básico, 2º e 3º Ciclo e do Ensino Secundário Português, preferencialmente das áreas/domínios: A21 – Educação Física; A31 – Expressões (físico/motora/musical/dramática/plástica/dança), C01 – Animação de grupos, C18 – Práticas de Desporto Escolar e C9i – Área de Projeto.

4. OBJECTIVOS A ATINGIR

d)

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS À APRENDIZAGEM E REPRODUÇÃO DE SKILLS

- Conhece e reproduz danças tradicionais nacionais e de outros países;
- Reproduz passos padronizados de danças tradicionais após demonstração e/ou descrição dos mesmos;
- Identifica as estruturas de composição coreográfica das danças tradicionais portuguesas e de outros países;
- Identifica a terminologia dos passos padronizados de danças tradicionais portuguesas e de outros países;

- Executa danças tradicionais com correcção (demonstra capacidades coordenativas, ajustamentos posturais adequados, amplitude espacial, movimentação isolada e coordenada dos segmentos corporais e sincronização com a estrutura rítmica);
- Caracteriza e compara repertório tradicional quanto às dimensões estrutural, espacial, rítmico-motora e quanto aos princípios de movimento que servem de base às danças tradicionais.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS À IMPROVISAÇÃO E COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

- Estrutura frases de movimento baseadas no repertório motor, rítmico, espacial e de relação de danças tradicionais nacionais e internacionais;
- Adapta frases de movimento aos elementos: espaço, ritmo, dinâmica e relações;
- Estrutura frases de movimento a partir dos conteúdos técnicos específicos das danças tradicionais portuguesas e internacionais;
- Concebe e interpreta sequências de criação coreográfica de acordo com os princípios subjacentes das danças tradicionais nacionais, internacionais e da coreografia tradicional;

OBJECTIVOS SOCIO-AFECTIVOS

- Cooperar com os colegas nas tarefas de grupo;
- Interage com o docente e/ou colegas participando activamente nas tarefas;
- Demonstra espírito crítico sobre a aprendizagem vivencial;
- Relaciona-se com o grupo e com o docente de forma lúdica, construtiva e formativa.

5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Descriminando, na medida do possível, o número de horas de formação relativo a cada componente)

DIMENSÃO TEÓRICA: 5h

- Os elementos fundamentais e terminologia específica (formações espaciais, gestos e skills técnicos, pegos e contactos) a cada forma de dança (Tradicional e Internacional). Os princípios subjacentes. As características gerais e específicas a cada abordagem. As inter-relações.
- As variáveis coreográficas (rítmicas, motoras, espaciais e de relação) e contextuais (localização geográfica, clima, trajes, etc.) na cultura tradicional.
- A escrita em Dança Tradicional – escrita etncoreográfica (estilo, forma de composição coreográfica, figuras, e evoluções).
- As relações (consigo mesmo, com o par, com o par contrário, com o outro, com o grupo, com o público).

DIMENSÃO PRÁTICA- APRENDIZAGEM E REPRODUÇÃO DE SKILLS: 6h

- Os passos padronizados mais comuns, passos: passeio, saltado, malhão, vira, corridinho, tacão e bico, escovinha, simples, duplo, corrido, afasta-junta, saltitado, com batimento, galope, valsa a 3 tempos, polca, swing, grapevine e passo de schottische. As variantes aos passos padronizados.
- As danças: polca, schotishe, mazurca, bourré, mixer, valsa e danças mimadas; malhão, vira, modas e corridinho.
- As coreografias tradicionais: Patuscada (passeio), Janeiradas (polca/galope) e Sr. Vinho (malhão).
- A análise e estudo dos repertórios: tradicional nacional, tradicional internacional – países, nomeadamente dos continentes europeu (leste e centro), asiático e americano (norte e sul).

f)
g)
h)

DIMENSÃO PRÁTICA- IMPROVISAÇÃO E COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA: 6h

- Os encadeamentos de movimento e sequências de composição coreográfica baseados nas especificidades de cada técnica.
- A prática de situações de improvisação e composição de frases de movimento com gestos padronizados do repertório tradicional.
- As variações aos passos padronizados. A estruturação de frases de movimento com passos padronizados e com passos originais e diferentes dos aprendidos através dos métodos de improvisação e composição. As estruturas rítmicas e a forma das composições coreográficas das diferentes abordagens.
- A composição coreográfica (temas, ideias, acompanhamentos sonoros) em situação de grupo, através de indicações pré-estabelecidas pelo docente.

AValiação DOS FORMANDOS E DA ACÇÃO – 8H

4h - Acompanhamento dos trabalhos de avaliação.

1,0h – Apresentação do Trabalho/Relatório.

2,0h – Apresentação do trabalho prático de composição coreográfica - fundamentação teórica e prática - (combinação das 2 formas leccionadas).

1,0h – Realização do questionário de satisfação por parte dos formandos.

6. METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO (Discriminar, na medida do possível, a tipologia das aulas a ministrar: teóricas, teórico/práticas, práticas, de seminário)

As aulas serão eminentemente teórico – práticas e práticas.

As teórico-práticas – Incidem na reflexão teórica dos conteúdos a abordar, recorrendo para o efeito à utilização de meios audiovisuais e multimédia (dvd, câmara de vídeo digital, data show, máquina fotográfica digital) para caracterização (exposição e explicação) e fundamentação das temáticas.

Os momentos práticos neste contexto, acontecem após a reflexão teórica, no entanto aquando da aprendizagem das danças e /ou dos momentos de composição coreográfica a dimensão teórica acontecerá durante a após a aprendizagem.

As sessões preferencialmente práticas serão organizadas em secções ou partes constituintes, distinguidas pelo critério funcional: período de aquecimento (geral e/ou específico dos skills a trabalhar durante a aula), período preparatório (de treino de skills de dança), período de desenvolvimento (de execução e/ou construção de frases e/ou danças tradicionais) e período de retorno à calma (de relaxação e reflexão da aprendizagem vivencial).

As duas sessões últimas serão específicas ao processo avaliativo.

Quadro temporal

1ª sessão 6ªfeira	2ª sessão Sábado	3ª sessão 2ªfeira	4ª sessão 6ªfeira
18h – 21h30 3h	18h – 21h30 3h	9h30h-13h30m 3h	18h – 21h30 3h
18h-19h – Apresentação da acção - p.point	18h-19h30m D. Portogueses	18h-19h30 – D.Internacionais	18h-19h30m D. Portogueses
19h30-21h30 – D. Portogueses	19h30-21h30m D. Portogueses	Mobilização geral Revisões e filmagens	19h30-21h30m D. Portogueses

- Sopa de passos - Patuscada em linha - Regadinho	- Regadinho - Patuscada em linha - Aprz. - Malhão do Douro	- Lucky Seven - Troika	- Aprz. da - Erva Cidreira - Sr. Vinho
organização de grupos de cc			
20h30-21h30 – D.Internacionais	12h-13h30m – D.Internacionais	20h-21h30m – D. Portuguesas	20h-21h30m – D.Internacionais
Aprz. - All American Promenade - Havermeuleke - Tanko Pushi - Hokey Pokey	Mobilização geral Revisões e filmagens - Havermeuleke - All American Promenade e Chapelloise Aprz. - Lucky Seven - Troika Reconstrução Troika	- Sopa de passos - revisões e filmagens do - Malhão do Douro - Reconstrução da Patuscada – filmagem	Treino de passos Revisões e filmagens - Savila Se Bela Loza - Haderianschottish - Fjaskern
5ª sessão	6ª sessão	7ª sessão	8ª sessão
Sábado	2ª feira	6ª feira	sábado
18h – 21h30 3h 10h-11h30m – D. Portuguesas - Sopa de passos - Revisões e filmagens de - Sr. Vinho - Erva Cidreira Aprz. - Janeiradas	18h – 21h30 3h 18h-19h.30m – D. Internacionais Mobilização com a música da composição coreográfica (CC) Aprz. - Tinikling Composição coreográfica Tinikling CC de grupo	18h – 21h30 3h 18h-19h.30m – D. Portuguesas - revisões e filmagens da - Janeiradas - Continuação da CC – finalização	10h – 16h 3h + 2h 10h-12h – Avaliação teórico-prática do curso 10-11h - ensaio das danças aprendidas – filmagens (se necessário) 11-12h Ensaio das comp. Coreog.
12h-13h30m – D.Internacionais	20h-21h30m – D. Portuguesas	20h-21h30m – D.Internacionais	14h-16h – Avaliação discente
Treino de passos Revisões e filmagens - Schaatsenrijdersdans - Five Foot Two Aprz. - Bourrée a 3 tps Composição - Bourrée em quadilha	- Sopa de Passos - Aprz. da - Janeiradas - composição coreográfica.	Revisões - Schaatsenrijdersdans - Lucky Seven - Troika - Chapelloise Composição coreográfica	14h-14h30 - Realização do questionário de satisfação 14h45-16h - Avaliação das composições coreográficas - Apresentação teórica e prática Balanço do curso

7. CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA DA ACÇÃO

- o Assiduidade mínima de 2/3 do total de horas da acção, que no caso presente, considerando um total de 25h de formação, equivale a 17h presenciais.
- o Participação activa (realizando, intervindo, cooperando) nas tarefas propostas.

Falte 7) 12) 13) 14) 15)

8. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Componente de trabalho presencial - CTP (60%)

- Participação e assiduidade nas actividades propostas - P (10%) - pontualidade, interesse, empenhamento e motivação (verificados através das intervenções pertinentes, adequadas e necessárias).
- Relacionamento inter-pessoal e capacidade de cooperação e partilha - R (20%) – apoio intra e inter grupal, aceitação e negociação de ideias e sugestões.
- Realização das e nas actividades propostas - RA (30%) – reprodução das danças aprendidas, construção e apresentação de exercícios de composição coreográfica sugeridos pelo formador.

Componente de trabalho autónomo - CTA (40%)

- Conhecimentos científicos e profissionais demonstrados (15%) – realização de trabalho/relatório – TT/R (rigor, coerência interna, fundamentação, pertinência e especificidade da informação e ainda apresentação e cumprimento dos prazos).
- Elaboração e apresentação teórico-prática de um trabalho de composição coreográfica – CC - no âmbito da Dança Tradicional – nacional e internacional (25%) - fundamentação e contextualização teórica das opções tomadas – FT - assim como, qualidade e adequabilidade dos materiais sonoros, movimentos seleccionados, evoluções e encadeamentos, relações estabelecidas, espaços explorados e figurinos/cenários adoptados, na apresentação do trabalho coreográfico - AC.

9. MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

A avaliação da acção integra:

A) Classificação final dos formandos:

- Componente de trabalho presencial (CTP)
- $CTP = 10\%P + 20\%R + 30\%RA$

Componente de trabalho autónomo (CTA)

$$CTA = 15\%TT/R + 25\%CC$$

$$Nota\ final = 60\%CTP + 40\%CTA$$

A nota final obtida por cada formando será convertida (através de uma regra de 3 simples) para uma escala quantitativa de 0-10 valores e assumirá 1 dos 5 níveis qualitativos possíveis:

1-4.9 v – insuficiente; 5-6.4V – Regular; 6.5 - 7.9V – Bom; 8-8.9V –Muito Bom;
9-10v – Excelente

Ex: um formando que obtém 15 valores convertendo para uma escala de 0-10v obterá 7,5v o que corresponderá a uma atribuição de BOM.

B) Avaliação do módulo – A Dança na Escola: Danças com Tradição - portuguesas e internacionais

- Realização de um questionário de satisfação por parte dos formandos (com função prognóstica para novas acções) de auto-avaliação da acção (sobre a sua participação no módulo no que à consecução dos objectivos diz respeito).
- Relatório dos formadores sobre o módulo (objectivos, conteúdos, metodologias, programa, condições de

10. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Moura, M., & Alves, M. (2012). *Dança na Escola: portuguesas e internacionais. material didático e artístico-pedagógico de apoio ao curso: documento teórico, em formato pdf-pen, com os conteúdos programáticos do curso*. Editores: Moura, Margarida & Alves, Maria João.

Fernandes, M. (2000). *Sistematização da dança tradicional portuguesa – Classificação das variáveis coreográficas, espaço, ritmo e gestos técnicos*. Tese de doutoramento não publicada, Universidade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, Cruz Quebrada. (Biblioteca FMH/Tese D - 252).

Harris, J.A., Pittman, A.M., & Waller, M.S. (1994). *Dance a while: Handbook of folk, square, contra, & social dance* (7th ed.). New York: Macmillan College Publishing Company.

Louis, M. (1963). *Le folklore et la danse*. Paris: Maisonneuve et Larose.

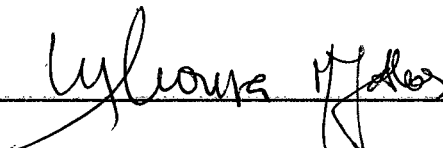
Moura, M. (2007a). Coreografia tradicional: Princípios de composição. In M. Moura, & E. Monteiro (Eds.), *Dança em contextos educativos* (pp. 167-178). Cruz Quebrada: FMH Edições.

Moura, M. (2007b). Da tradição dançada à escrita da tradição. In M. Moura, & E. Monteiro (Eds.), *Dança em contextos educativos* (pp. 107-121). Cruz Quebrada: FMH Edições.

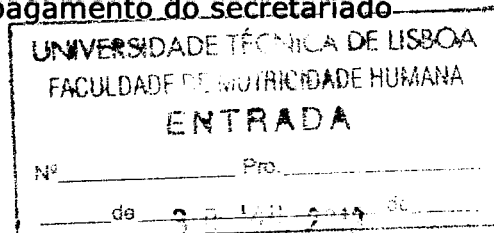
Zamora, A. (1995). *Danzas del mundo*. Madrid: Editorial CCS.

Data ____/____/____

Assinatura



De: Margarida Moura e Maria João Alves
Para: Conselho de Gestão da FMH
Assunto: Sustentabilidade Financeira da 6ª edição – 5 a 20 de Abril de 2013 - da
Ação de Formação acreditada pelo CCPFC, Dança na Escola: portuguesas
e internacionais e autorização de pagamento do secretariado
Data: 29 de Janeiro de 2013



Ao Conselho de Gestão.

Apresentamos em anexo a sustentabilidade financeira do projeto, AFDE-PI – 6ªed., o pedido de autorização para pagamento do secretariado específico ao curso, no valor de 600€+iva, a justificação do valor de remuneração e o plano de atividades do secretariado.

Com os melhores cumprimentos,

As coordenadoras do módulo de formação,

Margarida Moura

Maria João Alves

Propinas e estrutura de custo do módulo de formação A DANÇA NA ESCOLA: DANÇAS COM TRADIÇÃO – portuguesas e internacionais, 6ª edição, 5 a 20 de Abril de 2013

1. Despesa prevista para o mínimo de formandos (20)

- 1.01. docência
- 1.02. coordenação
- 1.03. edição de documentação de apoio, audiovisual e escrita
- 1.04. material de apoio diverso
- 1.05. secretariado
- 1.06. outros

1338.00

400.00

100.00

50.00

25.00

738.00

25.00

total despesa

1338.00

2. Receita prevista para o mínimo de formandos (20)

- 2.01. propinas a 100 euros cada formando

2000.00

2000.00

overhead 33%

660.00

restante

1340.00

3. Despesa prevista para o máximo de formandos (30)

- 3.01. docência
- 3.02. coordenação
- 3.03. edição de documentação de apoio, audiovisual e escrita
- 3.04. material de apoio diverso
- 3.05. secretariado
- 3.06. aquisição de equipamentos
- 3.07. outros

2008.00

800.00

200.00

100.00

100.00

738.00

50.00

20.00

total despesa

2008.00

4. Receita prevista para o máximo de formandos (30)

- 4.01. propinas a 100 euros cada formando

3000.00

3000.00

overhead 33%

990.00

restante

2010.00

Lyloure
Maria Jo Alves



FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

ENTRADA

Nº

Pro.

1048

13 FEV 2013

de

Informação ☒

Proposta ☐

Nº 2/2013SEC

Parecer:

Ao Presidente da F.M.H.

A proposta apresenta-se elaborada de acordo com o previsto no artigo 3º do Regulamento de cursos não conferentes de grau, estando em condições de ser submetida aos restantes Órgãos de Gestão para parecer, no âmbito das suas competências, e posterior aprovação do presidente da FMH, conforme previsto no ponto 3 do artigo 2º do Regulamento.

13 FEV 2013 *Secundino*

Considera-se que iniciativas deste tipo são louváveis.

Recomenda-se que o curso possa ser revisto para que os estudantes possam ser contabilizados como estudantes da FMH a tempo parcial.

O Conselho Científico, na sua reunião do dia 6 de março de 2013, considerou que as unidades curriculares de mestrado, a serem coincidentes com a pós-graduação, em todas as suas dimensões, não devem dar origem a financiamento próprio ou de projetos.

Decisão:

Aos Conselho de Gestão, Conselho Científico e Conselho Pedagógico

De acordo com o ponto 3 do artigo 2º do Regulamento de cursos não conferentes de grau, solicito parecer no âmbito das competências específicas desse Órgão de Gestão, para posterior aprovação.

Mais solicito que o mesmo seja realizado no prazo máximo de dez dias úteis.

Carlos

14/02/13

Assunto: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE CURSOS
INFORMAÇÃO PARA O PRESIDENTE DA F.M.H.
(para cumprimento do ponto 3 do artigo 2º do Regulamento)
PÓS-GRADUAÇÃO – USER EXPERIENCE DE SISTEMAS DIGITAIS
SECÇÃO AUTÓNOMA DE ERGONOMIA

- a) Designação do curso: sim
- b) Identificação do tipo de curso: sim
- c) Justificação de proposta de curso: sim
- d) Objetivo do curso (competências caso se justifique): sim
- e) Destinatários (saídas profissionais quando se aplique): sim
- f) Duração (horas totais e de formação presencial) e total de ECTS: sim
- g) Creditação caso se aplique: sim

- h) Plano curricular:** sim
- i) Júri de seleção e seriação:** sim
- j) Recursos Humanos:** sim
- k) Recursos Humanos de apoio (se necessário):** não referido
- l) Previsão de instalações:** sim
- m) Metodologia de ensino e avaliação (se aplicável):** sim
- n) Numerus clausus (se aplicável):** sim
- o) Habilitações de acesso (se aplicável):** sim
- p) Calendarização e horário:** sim
- q) Medidas de divulgação:** sim
- r) Programação financeira e estrutura de custos:** sim.

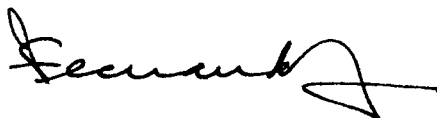
Parecer:

- Está em condições de ser aprovado pelo presidente da FMH.

Outros aspetos a considerar:

- Data de início impossível de concretizar
- Não há lugar a pagamentos, verbas para o laboratório de ergonomia

O SECRETÁRIO DA FACULDADE



(JOÃO MENDES JACINTO)

JJ/JJ

Francisco dos Santos Rebelo
Secção Autónoma de Ergonomia
Faculdade de Motricidade Humana

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA	
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA	
ENTRADA	
Nº	920
de	11 de

Cruz Quebrada, 6 de Fevereiro 2013

Reu 11/2

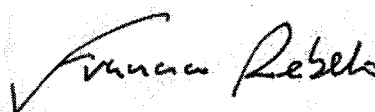
Assunto: Proposta de criação de Pós-graduação

Exmo. Presidente da Faculdade de Motricidade Humana
Professor Carlos Neto,

Envio em anexo uma proposta da Secção Autónoma de Ergonomia para criação de uma pós-graduação em *User Experience de Sistemas Digitais*, ao abrigo do Despacho nº 11570/2012 do Diário da República, 2ª série nº165 de 27 de Agosto de 2012.

Atendendo a que o curso tem início a 18 de Fevereiro 2013 e a necessidade de divulgação atempada, agradecia urgência no despacho desta proposta.

Com os meus cumprimentos,



Francisco Rebelo

Proposta de Pós-graduação não conferente a grau

Designação do curso

User Experience de Sistemas Digitais.

Tipo de curso

Pós-graduação

Justificação da proposta de curso

O curso surge da necessidade dos ergonomistas poderem complementar a sua formação, com os conhecimentos e as metodologias de *User Experience*. Vem permitir também uma formação complementar aos profissionais que trabalham no desenvolvimento de sistemas de informação.

Objetivos do curso

- Proporcionar o conhecimento sobre os métodos e os critérios para o desenvolvimento de pesquisas com utilizadores;
- Compreender e aplicar as técnicas para a avaliação da componente emocional de produtos.
- Desenvolver e avaliar interfaces para jogos digitais.
- Desenvolver e avaliar protótipos de interfaces de complexidade crescente (esquemas de papel e lápis e *wireframes*) para plataformas móveis e fixas.

Destinatários

Ergonomistas, designers, engenheiros informáticos e outros profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de sistemas de informação.

Duração

20 ECTS, correspondendo a 114 horas de formação presencial, leccionadas em horário pós-laboral.

Plano curricular

Disciplina	ECTS	Horas	Docente
Pesquisa com utilizadores	3	19,5	Teresa Cotrim
Design de jogos digitais	6	32,5	Francisco Rebelo e Paulo Noriega
Design emocional	3	19,5	Paulo Noriega e Francisco Rebelo
Design de Interfaces	6	32,5	Francisco Rebelo e Paulo Noriega
Projeto	2	10.0	Francisco Rebelo e Paulo Noriega

- Excetuando a disciplina Projeto, as restantes funcionam com o Mestrado de Ergonomia.

Júri de seriação e de seleção

- Francisco Rebelo
- Paulo Noriega
- Teresa Cotrim

Recursos humanos envolvidos

- Docentes da Secção Autónoma de Ergonomia (Francisco Rebelo, Paulo Noriega e Teresa Cotrim)

Instalações necessárias

- Sala de informática.

Numerus clausus

- 10 alunos, no entanto o curso pode funcionar com uma inscrição, desde que a especialidade de usabilidade e experiência de utilização do Mestrado em Ergonomia em funcionamento.

Habilitações de acesso

- Licenciatura em ergonomia ou áreas relacionadas com o desenvolvimento de sistemas de informação .

Calendarização e o horário de funcionamento

- 18 de fevereiro de 2013 a 24 de maio de 2013
- Horário pós-laboral 2 dias por semana

Divulgação do curso

- Internet (na nossa página na FMH, em blogs, na página da APERGO, no facebook, na página da Associação Portuguesa de Profissionais de Usabilidade), na imprensa escrita (em jornais e em revistas de informática)

Programação financeira e estrutura de custos do curso

- Overhead da FMH - 33 % do valor total da receita gerada;
- Para os 67% do valor da receita gerada:

Cenário de até 5 alunos: Despesas de organização, realização, funcionamento do curso, em particular: convite à profissionais que trabalhem em empresas que desenvolvem soluções de sistemas de informação; anúncios na imprensa escrita, associados a artigos de divulgação.

Cenário de até 6 a 10 alunos: 50% do valor para despesas de organização, realização, funcionamento do curso, em particular: convite à profissionais que trabalhem em empresas que desenvolvem soluções de sistemas de informação; anúncios na imprensa escrita, associados a artigos de divulgação. Restantes 50% aquisição de equipamento para o Laboratório de Ergonomia.

- Propõe-se uma propina de 550 €.

Joao Jacinto

De: Joao Jacinto <joaojacinto@fmh.utl.pt>
Enviado: sexta-feira, 8 de Fevereiro de 2013 12:40
Para: 'frebelo@fmh.utl.pt'
Assunto: proposta de curso de pós graduação

Caro professor Francisco Rebelo

Recebi a sua proposta de ajustamento do curso de pós graduação, o que agradeço.

Todos os aspetos previstos no regulamento estão acertados com exceção dos que passo a referir:

- não é referida a necessidade de recursos humanos de apoio, presumo que por não ser mesmo necessário.

- quanto à programação financeira e estrutura de custos continua a ser insuficiente e a levantar algumas dúvidas. Para o cenário de até 5 alunos não apresenta em concreto as despesas que pretende realizar para que a estrutura de custos do curso seja evidente e passível de analisar.

Para o cenário de mais de 5 alunos para além dos aspetos antes referidos coloca uma verba para pagamento dos docentes do curso, que precisa de ser clarificada e principalmente pelo facto de aulas serem as do mestrado em lecionação.

Chamo ainda a atenção que, face ao previsto no Regulamento, nomeadamente a necessidade do presidente da FMH ter de receber pareceres dos restantes Órgãos de Gestão (3), me parecer impossível de adequar a data proposta de início do curso com os trâmites previstos.

Da minha parte e de modo a não retardar mais o processo esperarei uma reação sua até 2ª feira de manhã quanto aos aspetos que referenciei.

Na tarde desse dia farei seguir a informação para o presidente.

Cumprimentos

João Mendes Jacinto
Secretário da Faculdade

Joao Jacinto

De: Francisco Rebelo <fsrebelo@gmail.com>
Enviado: sexta-feira, 8 de Fevereiro de 2013 18:25
Para: Joao Jacinto
Assunto: Re: proposta de curso de pós graduação

Caro João Jacinto,
Obrigado pelo email.

Já tinha percepcionado que a estrutura de custos não estava correta. Ser remunerado por aulas de disciplinas do mestrado, configura uma irregularidade, porque esse trabalho já é considerado na distribuição de serviço. Consciente deste erro, entreguei na 5ª feira nos serviços, uma alteração neste ponto. Neste caso, considere os seguintes cenários:

- Overhead da FMH - 33 % do valor total da receita gerada;
- Para os 67% do valor da receita gerada:

Cenário de até 5 alunos: Despesas de organização, realização, funcionamento do curso, em particular: convite à profissionais que trabalhem em empresas que desenvolvem soluções de sistemas de informação; anúncios na imprensa escrita, associados a artigos de divulgação.

Cenário de até 6 a 10 alunos: 50% do valor para despesas de organização, realização, funcionamento do curso, em particular: convite à profissionais que trabalhem em empresas que desenvolvem soluções de sistemas de informação; anúncios na imprensa escrita, associados a artigos de divulgação. Restantes 50% aquisição de equipamento para o Laboratório de Ergonomia.

Como deve compreender, é muito difícil discriminar em detalhe os custos das visitas dos profissionais, da divulgação e do equipamento laboratorial, porque são processos que têm que ser priorados e negociados, em função das necessidades do mestrado e do número efetivo de alunos no curso.

Os meus cumprimentos,
Francisco Rebelo
<http://www.fmh.utl.pt/ergovr/>

On Feb 8, 2013, at 12:39 PM, Joao Jacinto <joaojacinto@fmh.utl.pt> wrote:

- > Caro professor Francisco Rebelo
- > Recebi a sua proposta de ajustamento do curso de pós graduação, o que agradeço.
- > Todos os aspetos previstos no regulamento estão acertados com exceção dos que passo a referir:
- >
- > - não é referida a necessidade de recursos humanos de apoio, presumo que por não ser mesmo necessário.
- >
- > - quanto à programação financeira e estrutura de custos continua a ser insuficiente e a levantar algumas dúvidas. Para o cenário de até 5 alunos não apresenta em concreto as despesas que pretende realizar para que a estrutura de custos do curso seja evidente e passível de analisar.
- > Para o cenário de mais de 5 alunos para além dos aspetos antes referidos coloca uma verba para pagamento dos docentes do curso, que precisa de ser clarificada e principalmente pelo facto de aulas serem as do mestrado em lecionação.
- >

> Chamo ainda a atenção que, face ao previsto no Regulamento, nomeadamente a necessidade do presidente da FMH ter de receber pareceres dos restantes Órgãos de Gestão (3), me parecer impossível de adequar a data proposta de início do curso com os trâmites previstos.

>

> Da minha parte e de modo a não retardar mais o processo esperarei uma reação sua até 2ª feira de manhã quanto aos aspetos que referenciei.

>

> Na tarde desse dia farei seguir a informação para o presidente.

>

> Cumprimentos

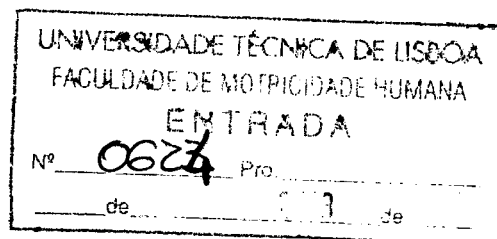
>

> João Mendes Jacinto

> Secretário da Faculdade

>

Francisco dos Santos Rebelo
Secção Autónoma de Ergonomia
Faculdade de Motricidade Humana



Cruz Quebrada, 16 de Janeiro 2013

Assunto: Proposta de criação de Pós-graduação

Exmo. Presidente da Faculdade de Motricidade Humana
Professor Carlos Neto,

Envio em anexo uma proposta da Secção Autónoma de Ergonomia para criação de uma pós-graduação em *User Experience de Sistemas Digitais*, ao abrigo do Despacho nº 11570/2012 do Diário da República, 2ª série nº165 de 27 de Agosto de 2012.

Atendendo a que o curso tem início a 18 de Fevereiro 2013 e a necessidade de divulgação atempada, agradeço urgência no despacho desta proposta.

Com os meus cumprimentos,

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Francisco Rebelo".

Francisco Rebelo

Proposta de Pós-graduação não conferente a grau

Designação do curso

User Experience de Sistemas Digitais.

a)

Tipo de curso

Pós-graduação

b)

Justificação da proposta de curso

O curso surge da necessidade dos ergonomistas poderem complementar a sua formação, com os conhecimentos e as metodologias de *User Experience*. Vem permitir também uma formação complementar aos profissionais que trabalham no desenvolvimento de sistemas de informação.

c)

Objetivos do curso

- Proporcionar o conhecimento sobre os métodos e os critérios para o desenvolvimento de pesquisas com utilizadores;
- Compreender e aplicar as técnicas para a avaliação da componente emocional de produtos.
- Desenvolver e avaliar interfaces para jogos digitais.
- Desenvolver e avaliar protótipos de interfaces de complexidade crescente (esquemas de papel e lápis e *wireframes*) para plataformas móveis e fixas.

d)

Destinatários

Ergonomistas, designers, engenheiros informáticos e outros profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de sistemas de informação.

e)

Duração

20 ECTS, correspondendo a 114 horas de formação presencial, leccionadas em horário pós-laboral.

Plano curricular

Disciplina	ECTS	Horas	Docente
Pesquisa com utilizadores	3	19,5	Teresa Cotrim
Design de jogos digitais	6	32,5	Francisco Rebelo e Paulo Noriega
Design emocional	3	19,5	Paulo Noriega e Francisco Rebelo
Design de Interfaces	6	32,5	Francisco Rebelo e Paulo Noriega
Projeto	2	10.0	Francisco Rebelo e Paulo Noriega

f)

g)

h)

i)

- Excetuando a disciplina Projeto, as restantes funcionam com o Mestrado de Ergonomia.

Júri de seriação e de seleção

- Francisco Rebelo
- Paulo Noriega
- Teresa Cotrim

j)

Recursos humanos envolvidos

- Docentes da Secção Autónoma de Ergonomia (Francisco Rebelo, Paulo Noriega e Teresa Cotrim)

Instalações necessárias

- Sala de informática.

e)

Numerus clausus

- 10 alunos, no entanto o curso pode funcionar com uma inscrição, desde que a especialidade de usabilidade e experiência de utilização do Mestrado em Ergonomia em funcionamento.

n)

Habilitações de acesso

- Licenciatura em ergonomia ou áreas relacionadas com o desenvolvimento de sistemas de informação.

o)

Calendarização e o horário de funcionamento

- 18 de fevereiro de 2013 a 24 de maio de 2013
- Horário pós-laboral 2 dias por semana

p)

Divulgação do curso

- Internet (na nossa página na FMH, em blogs, na página da APERGO, no facebook, na página da Associação Portuguesa de Profissionais de Usabilidade), na imprensa escrita (em jornais e em revistas de informática)

q)

Programação financeira e estrutura de custos do curso

- Overhead da FMH - 33 % do valor total da receita gerada;

- Para os 67% do valor da receita gerada:

Cenário de até 5 alunos: Despesas de organização, realização, funcionamento do curso, em particular: convite à profissionais que trabalhem em empresas que desenvolvem soluções de sistemas de informação; anúncios na imprensa escrita, associados a artigos de divulgação.

Cenário de até 5 a 10 alunos: 50% do valor para despesas de organização, realização, funcionamento do curso, em particular: convite à profissionais que trabalhem em empresas que desenvolvem soluções de sistemas de informação; anúncios na imprensa escrita, associados a artigos de divulgação. Restantes 50% para pagamento aos docentes do curso.

?

Europeian

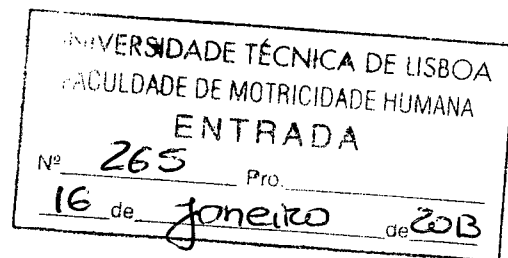
- Propõe-se uma propina de 550 €.

em dias

faltu K)

Europeian

Francisco dos Santos Rebelo
Secção Autónoma de Ergonomia
Faculdade de Motricidade Humana



Cruz Quebrada, 16 de Janeiro 2013

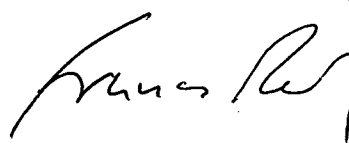
Assunto: Proposta de criação de Pós-graduação

Exmo. Presidente da Faculdade de Motricidade Humana
Professor Carlos Neto,

Envio em anexo uma proposta da Secção Autónoma de Ergonomia para criação de uma pós-graduação em *User Experience de Sistemas Digitais*, ao abrigo do Despacho nº 11570/2012 do Diário da República, 2ª série nº165 de 27 de Agosto de 2012.

Com os meus cumprimentos,

~~Do Professor Francisco Rebelo~~
~~Confirma determinando no ponto 3 do artº 2º do~~
~~Despacho nº 11570/2012 o Regulamento do curso~~
~~na conferência de grau - o tipo de curso representado~~
~~deve ser proposto por uma Unidade Operativa da FHM~~
~~do Professor Francisco Rebelo~~



Francisco Rebelo

De modo a elaborar a informação solicitada pelo presidente da FHM, solicita-se esclarecimentos adicionais relativamente ao seguinte ponto previsto no artº 3º de Regulamento do curso na conferência de grau:

- f) especialização das áreas totais
- k) recursos humanos de apoio ao curso
- 1) programação financeira e estrutura de custos do

132AN23
Secundário

Proposta de Pós-graduação não conferente a grau

Designação do curso

User Experience de Sistemas Digitais.

Tipo de curso

Pós-graduação

Justificação da proposta de curso

O curso surge da necessidade dos ergonomistas poderem complementar a sua formação, com os conhecimentos e as metodologias de *User Experience*. Vem permitir também uma formação complementar aos profissionais que trabalham no desenvolvimento de sistemas de informação.

Objetivos do curso

- Proporcionar o conhecimento sobre os métodos e os critérios para o desenvolvimento de pesquisas com utilizadores;
- Compreender e aplicar as técnicas para a avaliação da componente emocional de produtos.
- Desenvolver e avaliar interfaces para jogos digitais.
- Desenvolver e avaliar protótipos de interfaces de complexidade crescente (esquemas de papel e lápis e *wireframes*) para plataformas móveis e fixas.

Destinatários

Ergonomistas, designers, engenheiros informáticos e outros profissionais responsáveis pelo desenvolvimento de sistemas de informação.

Duração

20 ECTS, correspondendo a 114 horas de formação presencial, leccionadas em horário pós-laboral.

Plano curricular

Disciplina	ECTS	Horas	Docente
Pesquisa com utilizadores	3	19,5	Teresa Cotrim
Design de jogos digitais	6	32,5	Francisco Rebelo e Paulo Noriega
Design emocional	3	19,5	Paulo Noriega e Francisco Rebelo
Design de Interfaces	6	32,5	Francisco Rebelo e Paulo Noriega
Projeto	2	10.0	Francisco Rebelo e Paulo Noriega

- Excetuando a disciplina Projeto, as restantes funcionam com o Mestrado de Ergonomia.

Júri de seriação e de seleção

- Francisco Rebelo
- Paulo Noriega
- Teresa Cotrim

Recursos humanos envolvidos

- Docentes da Secção Autónoma de Ergonomia

Instalações necessárias

- Sala de informática

Numerus clausus

- 10 alunos, no entanto o curso pode funcionar com uma inscrição, desde que a especialidade de usabilidade e experiência de utilização do Mestrado em Ergonomia em funcionamento.

Habilitações de acesso

- Licenciatura em ergonomia ou áreas relacionadas com o desenvolvimento de sistemas de informação

Calendarização e o horário de funcionamento

- 18 de fevereiro de 2013 a 24 de maio de 2013
- Horário pós-laboral 2 dias por semana

Divulgação do curso

- Internet (na nossa página na FMH, em blogs, na página da APERGO, no facebook, na página da Associação Portuguesa de Profissionais de Usabilidade), na imprensa escrita (em jornais e em revistas de informática)

Programação financeira e estrutura de custos do curso

- Overhead da FMH - 33 % do valor total da receita gerada;
- Despesas de organização, realização, funcionamento do curso, em particular: convite à profissionais que trabalhem em empresas que desenvolvem soluções de sistemas de informação; anúncios na imprensa escrita, associados a artigos de divulgação - 67 % do valor total da receita gerada.

- Propõe-se uma propina de 550 €.



FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA

ENTRADA

Nº

1049

Informação ☒

de

13

de

Proposta ☐

Nº 3/2013SEC

Parecer:

Ao Presidente da F.M.H.

A proposta apresenta-se elaborada de acordo com o previsto no artigo 3º do Regulamento de cursos não conferentes de grau, estando em condições de ser submetida aos restantes Órgãos de Gestão para parecer, no âmbito das suas competências, e posterior aprovação do presidente da FMH, conforme previsto no ponto 3 do artigo 2º do Regulamento.

13 FEVEREIRO

Foi aprovado por unanimidade na Reunião do Conselho Científico do dia 6 de março de 2013.

Foi dado parecer positivo.

Decisão:

Aos Conselho de Gestão, Conselho Científico e Conselho Pedagógico

De acordo com o ponto 3 do artigo 2º do Regulamento de cursos não conferentes de grau, solicito parecer no âmbito das competências específicas desse Órgão de Gestão, para posterior aprovação.

Mais solicito que o mesmo seja realizado no prazo máximo de dez dias úteis.

14/02/13

**Assunto: PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE CURSOS
INFORMAÇÃO PARA O PRESIDENTE DA F.M.H.
(para cumprimento do ponto 3 do artigo 2º do Regulamento)
CURSO BREVE – APRENDER E ENSINAR YOGA
ABEL CORREIA**

- a) Designação do curso: sim
- b) Identificação do tipo de curso: sim
- c) Justificação de proposta de curso: sim
- d) Objetivo do curso (competências caso se justifique): sim
- e) Destinatários (saídas profissionais quando se aplique): sim
- f) Duração (horas totais e de formação presencial) e total de ECTS: sim
- g) Creditação caso se aplique: sim

- h) Plano curricular:** sim
- i) Júri de seleção e seriação:** não necessário
- j) Recursos Humanos:** sim
- k) Recursos Humanos de apoio (se necessário):** não referenciados
- l) Previsão de instalações:** sim
- m) Metodologia de ensino e avaliação (se aplicável):** sim
- n) Numerus clausus (se aplicável):** sim
- o) Habilitações de acesso (se aplicável):** sim
- p) Calendarização e horário:** sim
- q) Medidas de divulgação:** não referidas
- r) Programação financeira e estrutura de custos:** sim

Resumos de aspetos a completar ou esclarecer:

- não referidos recursos humanos de apoio
- não referidas medidas de divulgação

Parecer:

Está em condições de ser aprovado pelo presidente da FMH.

Outros aspetos a considerar:

- Está acreditado pelo CCPFC

O SECRETÁRIO DA FACULDADE



(JOÃO MENDES JACINTO)

JJ/JJ

2 / Secretaria

Professor Doutor Carlos Neto

Presidente da Faculdade de Motricidade Humana

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA	
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA	
ENTRADA	
Nº	940
de	12 FEV. 12 de

Assunto: Abertura do Curso Breve "Aprender e Ensinar Yoga"

Considerando que o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, ao abrigo do nº1, do artigo 35º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, anexo ao Decreto-Lei nº207/96, de 2 de Novembro, concedeu à entidade formadora FMH a acreditação à acção de formação, na modalidade Módulo de Formação, nas seguintes condições:

Acção: Aprender e Ensinar Yoga

Nº de créditos 1

Registo de acreditação: CCPFC/ACC-72755/13

Mais, foi certificado que, para os efeitos previstos no artigo 5º, do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção releva para efeitos de progressão em carreira de Professores dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário. E, para efeitos de aplicação do nº 3 do artigo 14º do Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores, a presente acção não releva para a progressão em carreira.

Vimos por este meio solicitar a V/ Exa. que autorize e providencie os procedimentos internos habituais de divulgação e organização através da DRECE indispensáveis para a abertura do Curso Breve denominado "Aprender e Ensinar Yoga" na FMH.

1. Justificação

O Curso Breve, Módulo de Formação, dirigido aos professores do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário tem as seguintes razões justificativas:

- (i) Tomada de consciência do yoga enquanto actividade física de elevado valor físico, psicológico, cultural e espiritual;
- (ii) Sensibilização para a importância do yoga como conteúdo fundamental para a educação das crianças e dos jovens;
- (iii) Domínio de conceitos básicos do yoga que possibilite futuras aprendizagens respiratórias, posturais e meditativas;
- (iv) Utilização da prática do Yoga no dia-a-dia.

Neste sentido o Curso Breve alia fundamentalmente duas vertentes: a experiência da prática do yoga hindu com a reflexão sobre as teorias do ensino e da aprendizagem motora.

2. Organização

O Curso Breve organiza-se de seguinte forma:

1. Parceria com a Federação Portuguesa de Yoga (FPY) em conformidade com o protocolo existente entre a FMH e a FPY.

2. Duração total de 25 horas (1 Crédito).

3. Participação de quatro formadores, sendo dois da FMH e dois da FPY:

- (i) Rita Cordovil de Matos, Aprendizagem Motora (3 horas);
- (ii) Ana Maria Oliveira, História do Yoga Hindu (9 horas);
- (iii) Amândio Albertino Ferreira de Pinho Figueiredo, Prática do Yoga (10 horas);
- (iv) António Fernando Boleto Rosado, Pedagogia (3 horas).

3. Objectivos

- (i) Conhecer diferentes factores que influenciam a aprendizagem e diferentes formas de organização da prática, compreendendo os efeitos diferenciados que podem ser explorados para facilitar a aprendizagem motora.
- (ii) Conhecer a contextualização histórico-filosófica do yoga hindu.
- (iii) Experienciar o yoga na Âsana, Prânâyâma e Dhyâna.
- (iv) Apreender os princípios éticos do yoga: Yama.
- (v) Dominar competências de intervenção pedagógica, permitindo a implementação dos processos de ensino que optimizem o desempenho das principais funções profissionais.

4. Conteúdos

- (i) O que é aprender: aprendizagem e desempenho; aprendizagem e memória; aquisição, retenção e *transfer*; a quantidade e a distribuição da prática; a variabilidade da prática; demonstração e instrução; informação de retorno sobre o resultado (IRR); motivação para aprender.
- (ii) Praticar yoga: princípios de ética (*Yama*), *Âsana*, *Prânâyâma* e *Dhyâna*. Uma série de yoga e contra-indicações. Yoga e desporto.
- (iii) Contextualizar o yoga: polissemia do termo yoga; primeiros traços do yoga através da literatura hindu. Desenvolvimento histórico da Índia. O yoga e a filosofia clássica hindu.
- (iv) O que é ensinar: eficácia e qualidade do ensino. Modelos, estratégias, métodos e técnicas de ensino. Técnicas de gestão do tempo e dos recursos espaciais, materiais e humanos. Técnicas de instrução. Técnicas de clima e disciplina. Gestão da segurança.

5. Estratégia formativa

As aulas serão teórico-práticas e práticas. As teórico-práticas incidirão na abordagem dos conteúdos teóricos recorrendo-se à reflexão sobre a aplicação prática no contexto do yoga. Utilizar-se-á para o efeito meios audiovisuais. Serão ministradas aulas práticas aonde se fará a iniciação da aprendizagem do yoga.

6. Programação

O Curso Breve será leccionado nas instalações da FMH (Sala de aula e Ginásio de Judo), em horário pós-laboral, de 7 a 29 de Maio de 2013, às terças e quartas-feiras de acordo com o seguinte quadro:

Dia	Disciplina	Docente	Instalação	Horário
7 de maio	Aprendizagem Motora	Rita Cordovil	Sala de aula	18.00/21.00
8 de maio	História do Yoga Hindu Prática do Yoga	Ana Oliveira Amândio Figueiredo	Sala de aula Ginásio de Judo	18.00/19.30 19.30/21.00
14 de maio	História do Yoga Hindu Prática do Yoga	Ana Oliveira Amândio Figueiredo	Sala de aula Ginásio de Judo	18.00/19.30 19.30/21.00
15 de maio	História do Yoga Hindu Prática do Yoga	Ana Oliveira Amândio Figueiredo	Sala de aula Ginásio de Judo	18.00/19.30 19.30/21.00
21 de maio	História do Yoga Hindu Prática do Yoga	Ana Oliveira Amândio Figueiredo	Sala de aula Ginásio de Judo	18.00/19.30 19.30/21.00
22 de maio	História do Yoga Hindu Prática do Yoga	Ana Oliveira Amândio Figueiredo	Sala de aula Ginásio de Judo	18.00/19.30 19.30/21.00
28 de maio	História do Yoga Hindu Prática do Yoga	Ana Oliveira Amândio Figueiredo	Sala de aula Ginásio de Judo	18.00/19.30 19.30/21.00
29 de maio	Pedagogia Prática do Yoga	António Rosado Amândio Figueiredo	Sala de aula Ginásio de Judo	18.00/21.00 21.00/22.00

7. Regime de avaliação

Assiduidade mínima de 2/3 do total de horas da acção. No caso presente equivale a 17 horas presenciais. Elaboração de um trabalho final de síntese sobre o Yoga com uma dimensão mínima de 5 a 10 páginas que será avaliada numa escala de 1 a 10 valores.

8. Financiamento

Sugere-se que o preço do Curso seja de 95 euros por participante a serem pagos em duas prestações, da seguinte forma: 50 euros até ao dia 7 de abril de 2013 e os restantes 45 até ao dia 7 de maio (dia de início do Curso).

O pagamento a professores da FMH e à FPY deve acontecer em função dos três cenários que constam da tabela:

Participantes	Receita prevista	33% FMH	Professores FMH	FPY
10	950	313,50	150 (25/hora)	486,50
15	1425	470,25	240 (40/hora)	714,75
20	1900	627,00	300 (50/hora)	973,00

9. Condições de abertura

O número mínimo de 10 pessoas para que o Curso Breve possa funcionar considerando-se o pagamento aos professores e à FPY e as condições estabelecidos na FMH de "overhead".

Os melhores cumprimentos

O docente



(Prof. Associado Abel Correia)

11/21/2013